



SETOR ELÉTRICO

Bruno Moreno | Renata Ruiz

A) MUNDO FÍSICO

a) Disponibilidade

Tabela 4.1: Energia Natural Afluente-ENA e a Relação com as Respectivas MLTs (MWmed)

	abr-16		abr-16/mar-16		abr-16/abr-15		Tendências 12 meses		mar-16		abr-15	
SE	36,792.00	71.55%	-42.44%		-0.64%				63,923.00	98.53%	37,029.00	88.57%
S	9,657.00	146.30%	-35.01%		37.11%				14,860.00	211.01%	7,043.00	106.97%
NE	2,784.00	23.21%	-41.68%		-59.15%				4,774.00	32.48%	6,815.00	56.44%
N	7,905.00	64.32%	-11.37%		-38.76%				8,919.00	55.81%	12,909.00	82.67%
Total	57,138.00	-	-38.21%		-10.44%				92,476.00	-	63,796.00	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

A Energia Natural Afluente – ENA, indicador que representa a disponibilidade hídrica para as hidrelétricas, reduziu 38,21% (Tabela 4.1) em todo o Sistema Interligado Nacional – SIN, por termos chegado ao fim do período úmido do sistema, no mês de abril deste ano em relação ao mês anterior. Todas as regiões recuaram, SE 42,44%, S 35,01%, NE 11,37% e N 64,32%. Cabe ressaltar que, apesar da queda, S ainda apresenta sua

respectiva Média de Longo Termo – MLT acima de 100%, ou seja, em patamares elevados. No entanto, em SE e NE, os dois subsistemas com maiores capacidades de armazenamento, apresentaram valores da MLT inferiores a 100%. Já em relação ao mesmo mês do ano passado, abril/16 foi mais seco, com queda de 10% da ENA para todo SIN. Somente em S houve elevação, 37,11%. Os demais recuaram, SE 0,64%, NE 59,13% e N 38,76%.

b) Demanda

Tabela 4.2: Carga de Energia por Subsistema (MWmed)

	abr-16	abr-16/mar-16	abr-16/abr-15	Tendências 12 meses	mar-16	abr-15
SE/CO	38,280.66	-0.49%	6.52%		38,471.00	35,938.20
S	11,116.45	1.95%	8.30%		10,904.31	10,264.54
NE	10,116.51	-2.71%	0.47%		10,397.78	10,068.87
N	5,402.58	2.06%	4.67%		5,293.72	5,161.67
Total	64,916.20	-0.23%	5.67%		65,066.81	61,433.28

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

Na Tabela 4.2, a carga de energia total, na comparação anual, aumentou 5,67%. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS⁴, apesar do baixo desempenho da atividade econômica, tal fenômeno pode ser atribuído ao uso intensivo de equipamentos de refrigeração diretamente relacionado à ocorrência de temperaturas extremamente altas, para essa época do ano, e que a grande inserção desses equipamentos nas residências

em estabelecimentos comerciais tornou as variações de consumo de energia dessas classes muito mais sensíveis às variações da temperatura. Todos os subsistemas registraram crescimento, SE/CO 6,52%, S 8,30%, NE 0,47% e N 4,67%. Já na comparação mês a mês, houve queda de 0,23% na carga de energia total. SE/CO e NE recuaram 0,49% e 2,71%, respectivamente, e S e N cresceram 1,95% e 2,06%.

c) Oferta

Tabela 4.3: Geração de Energia Despachada por Subsistema e por Tipo (MWmed)

		abr-16	abr-16/mar-16	abr-16/abr-15	Tendências 12 meses	mar-16	abr-15
SE/CO	Hidráulica	19,159.99	-10.69%	14.99%		21,454.26	16,662.30
	Nuclear	1,982.85	-0.70%	-0.99%		1,996.76	2,002.68
	Térmica	3,859.06	12.85%	-46.21%		3,419.65	7,173.67
	Total	25,001.90	-6.95%	-3.24%		26,870.67	25,838.65
S	Hidráulica	10,677.76	-7.81%	43.52%		11,582.83	7,440.11
	Térmica	867.36	-5.81%	-53.94%		920.87	1,883.24
	Eólica	587.06	17.93%	94.58%		497.79	301.70
	Total	12,132.18	-6.69%	26.05%		13,001.49	9,625.05
NE	Hidráulica	2,425.44	-7.68%	-24.48%		2,627.13	3,211.44
	Térmica	3,145.94	18.63%	-8.98%		2,651.88	3,456.19
	Eólica	2,567.57	22.36%	176.41%		2,098.45	928.91
	Total	8,138.95	10.32%	7.14%		7,377.46	7,596.54
N	Hidráulica	7,165.93	14.58%	-12.37%		6,253.89	8,177.47
	Térmica	1,749.38	18.13%	-8.25%		1,480.91	1,906.58
	Total	8,915.31	15.26%	-11.59%		7,734.80	10,084.05
Total	Itaipu	10,722.18	6.74%	29.69%		10,045.19	8,267.31
	Hidráulica	50,151.30	-3.49%	14.61%		51,963.30	43,758.63
	Térmica	11,604.59	10.84%	-29.34%		10,470.07	16,422.36
	Eólica	3,154.63	21.51%	156.35%		2,596.24	1,230.61
Total		64,910.52	-0.18%	5.70%		65,029.61	61,411.60

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

⁴ Boletim de Carga Mensal – Abril/16 (Preliminar)

Segundo a Tabela 4.3 a geração hidráulica recuou 3,49%, devido à queda na disponibilidade hídrica em todo SIN (Tabela 4.1). A geração eólica cresceu 21,51% e, com isso, para completar a energia necessária a ser suprida, a geração térmica aumentou 10,84%. Já

na comparação anual, a geração hidráulica cresceu 14,61% e a térmica recuou 29,34%, dando indícios que o SIN está sendo menos pressionado atualmente. A geração eólica cresceu 156,35%, devido à entrada de novos parques eólicos.

d) Intercâmbio de Energia Elétrica

Tabela 4.4: Intercâmbio entre Regiões (MWmed)

	abr-16	abr-16/mar-16	abr-16/abr-15	Tendências 12 meses	mar-16	abr-15
S - SE/CO	1,062.65	-50.21%	266.17%		2,134.27	-639.49
Internacional - S	-65.62	76.64%	-		-37.15	0.00
N - NE	1,689.10	-30.18%	-25.38%		2,419.39	2,263.47
N - SE/CO	1,821.76	8302.95%	-31.48%		21.68	2,658.91
SE/CO - NE	289.20	-51.86%	54.50%		600.81	187.19






Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

S transmitiu 1.062 MWmed para SE/CO, para compensar a queda de geração nesse subsistema. Houve intercâmbio internacional de energia através do subsistema S, que

enviou 65,62 MWmed. N transmitiu 1.689 MWmed para NE e 1.821 MWmed para SE/CO, que por sua vez transmitiu 289 MWmed para NE.

e) Estoque

Tabela 4.5: Energia Armazenada-EAR (MWmês)

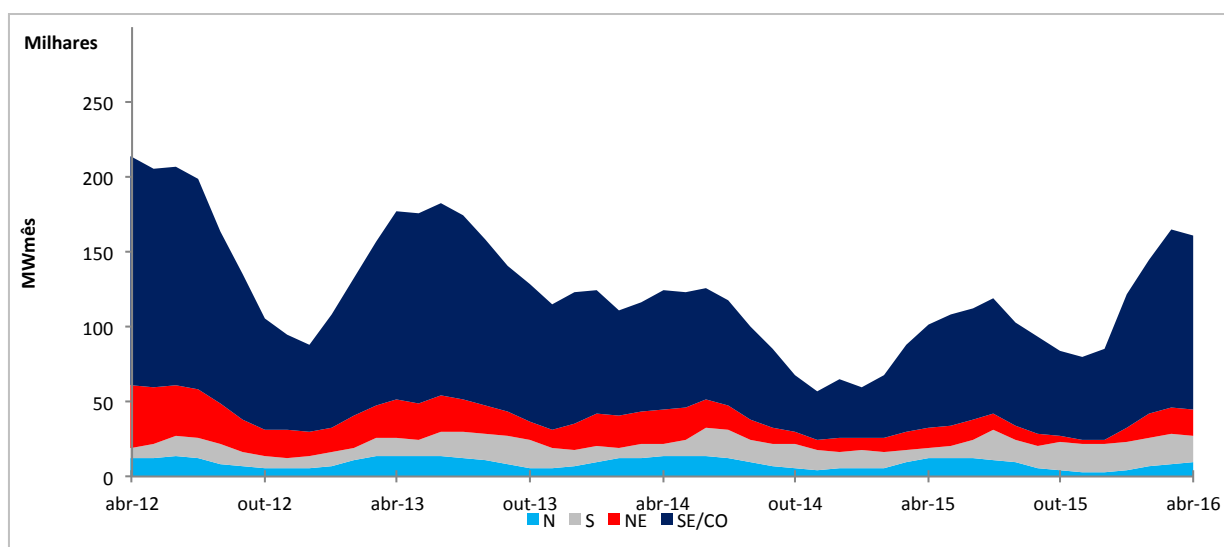
	abr-16		abr-16/mar-16	abr-16/abr-15	Tendências 12 meses		mar-16		abr-15	
SE/CO	116,742.00	57.55%	-1.24%	69.80%			118,213.00	58.27%	68,754.00	33.54%
S	17,694.00	88.66%	-9.16%	159.33%			19,478.00	97.60%	6,823.00	34.16%
NE	17,157.00	33.12%	-4.46%	20.73%			17,958.00	34.66%	14,211.00	27.40%
N	9,675.00	64.32%	10.14%	-19.42%			8,784.00	58.40%	12,006.00	81.06%
Total	161,268.00	55.68%	-1.92%	58.43%			164,433.00	56.76%	101,794.00	34.90%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

Com a queda de disponibilidade hídrica em todo SIN (Tabela 4.1) e leve queda na demanda de energia (Tabela 4.2), a Energia Armazenada – EAR recuou 1,92%, em abril deste ano em relação ao mês anterior, em todo SIN. NE, S e SE/CO recuaram 4,46%, 9,16% e 1,24%, respectivamente. Somente N aumentou a EAR, em 10,14%. Já a comparação anual deixa claro que as pressões sobre o SIN reduziram drasticamente quando

mostra que a EAR total aumentou 58,43%. SE/CO, subsistema com maior capacidade de armazenamento de energia, elevou 69,80% a EAR e alcançou o valor de 57,55% do nível dos reservatórios sendo que no mesmo mês do ano passado registrava 33,54%. S e NE também aumentaram, 159,33% e 20,73%, respectivamente. Somente N reduziu a EAR 19,42%. O Gráfico 4.1 mostra o histórico de EAR entre abr/12 e abr/16.

Gráfico 4.1: Histórico de Energia Armazenada-EAR (MWmed)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

B) MUNDO CONTRATUAL

a) Oferta

Tabela 4.6: Geração Total por Fonte (MWmed)*

	fev-16	fev-16/jan-16	fev-16/fev-15	Tendências 12 meses	jan-16	fev-15
Hidráulica > 30MW	47,983.25	10.29%	9.61%		43,504.86	43,777.31
Térmica a Gás	5,168.89	-13.22%	-31.09%		5,956.21	7,500.91
Térmica a Óleo	952.48	-30.67%	-65.64%		1,373.92	2,772.12
Térmica bi-Combustível - gás/óleo	511.01	-7.38%	-6.84%		551.74	548.50
Térmica a Carvão Mineral	1,603.23	7.65%	-14.55%		1,489.31	1,876.14
Térmica Nuclear	1,834.45	-0.44%	17.32%		1,842.48	1,563.67
Total Térmica Convencional	10,070.05	-10.20%	-29.39%		11,213.66	14,261.35
Total Convencional	58,053.31	6.09%	0.03%		54,718.53	58,038.66
Eólica	2,601.85	48.23%	56.54%		1,755.28	1,662.14
Hidráulica CGH	101.14	8.19%	29.50%		93.48	78.10
Hidráulica PCH	3,022.67	1.65%	17.94%		2,973.70	2,562.79
Térmica a Biomassa	521.10	-6.37%	-10.35%		556.55	581.29
Total Alternativa	6,246.76	16.13%	27.89%		5,379.00	4,884.32
Térmica - Outros	396.06	10.44%	-7.05%		358.62	426.09
Total	64,696.12	7.01%	2.13%		60,456.14	63,349.07

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE

* "Térmica - Outros" inclui térmica solar, fotovoltaica e outros tipos de geração não convencionais.

A geração total de energia elétrica em fevereiro de 2016 foi de 64.696,12 MWmed, o que representou um aumento de 7,01% na comparação com o mês anterior e de 2,13% com o mesmo mês do ano passado.

A geração por fontes térmicas convencionais teve uma queda significativa de 10,20% no mês e de 29,39% no ano, batendo um novo recorde negativo e atingindo o menor valor dos últimos 12 meses. Essa queda foi ainda mais forte para as térmicas a gás, que apresentaram a maior redução em termos absolutos, de 787,32 MWmed no mês e 2332,02 MWmed no ano. Em termos relativos, essa redução foi de 13,22% e 31,09%, respectivamente. As térmicas a óleo apresentaram a maior queda em termos relativos, mensal de 30,67% e anual de 65,64%. As térmicas a carvão tiveram redução anual de 14,55%, mas contrariaram a tendência de queda aumentando 7,65% na comparação com o mês anterior.

A geração hidráulica, por sua vez, teve um aumento de 9,61% na comparação anual e de 10,29% na comparação mensal, atingindo o maior nível do último ano. A geração por PCHs e CGHs também tiveram aumentos de 1,65% e 8,19% no mês, e de 17,94% e 29,50% no ano, respectivamente, atingindo novos recordes. Isso indica uma melhora da hidrologia, comprovada pelos valores de ENA neste mês, que foram 62,39% maiores do que no mesmo mês do ano passado.

A geração por fontes alternativas teve um aumento de 16,13% no mês, e de 27,89% no ano. Esse aumento foi particularmente influenciado pelo aumento da geração eólica, de 48,23% no mês e 56,54% no ano, indicando uma maior inserção dessa fonte na matriz, apesar de uma interrupção dessa tendência no mês anterior. A geração por biomassa se encontra na entressafra da cana de açúcar, e deve voltar a subir a partir de abril. Neste mês, a queda mensal foi de 6,37% e a anual de 10,35%.

b) Demanda

Tabela 4.7: Consumo por Classe e Subsistema (MWmed)*

		fev-16	fev-16/jan-16	fev-16/fev-15	Tendências 12 meses	jan-16	fev-15
Sistemas Isolados	Residencial	240.18	4.77%	6.79%		229.23	224.90
	Industrial	23.59	9.86%	2.77%		21.47	22.95
	Comercial	91.75	8.37%	3.23%		84.66	88.88
	Outros	112.35	8.14%	-2.50%		103.90	115.24
	Total	467.87	6.51%	3.52%		439.27	451.98
N	Residencial	1,014.43	7.16%	4.02%		946.68	975.25
	Industrial	1,768.52	5.64%	-9.38%		1,674.17	1,951.51
	Comercial	513.02	5.15%	-2.74%		487.90	527.49
	Outros	431.42	3.17%	-3.87%		418.17	448.79
	Total	3,727.39	5.68%	-4.50%		3,526.92	3,903.04
NE	Residencial	2,774.43	0.59%	-7.07%		2,758.03	2,985.55
	Industrial	2,554.70	5.30%	-8.55%		2,426.02	2,793.49
	Comercial	1,523.21	3.99%	-5.33%		1,464.81	1,608.98
	Outros	1,496.80	-1.72%	-12.62%		1,523.01	1,712.92
	Total	8,349.13	2.17%	-8.26%		8,171.87	9,100.95
SE/CO	Residencial	9,567.60	2.53%	-7.46%		9,331.77	10,339.28
	Industrial	11,244.02	14.72%	-10.87%		9,801.36	12,615.24
	Comercial	6,962.30	5.96%	-9.00%		6,570.93	7,650.56
	Outros	4,495.86	5.87%	-7.63%		4,246.47	4,867.45
	Total	32,269.78	7.74%	-9.03%		29,950.52	35,472.54
S	Residencial	2,713.36	3.44%	-7.35%		2,623.17	2,928.47
	Industrial	3,625.95	23.06%	-10.52%		2,946.51	4,052.15
	Comercial	2,000.81	10.16%	-8.45%		1,816.26	2,185.60
	Outros	2,154.16	13.72%	-5.51%		1,894.26	2,279.87
	Total	10,494.28	13.08%	-8.32%		9,280.19	11,446.09
Total	Residencial	16,310.00	2.65%	-6.55%		15,888.88	17,453.45
	Industrial	19,216.77	13.91%	-10.35%		16,869.53	21,435.35
	Comercial	11,091.09	6.39%	-8.05%		10,424.56	12,061.52
	Outros	8,690.59	6.17%	-7.79%		8,185.51	9,424.28
	Total	55,308.45	7.67%	-8.39%		51,368.77	60,374.60

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EPE

*Outros: Rural, Iluminação Pública, Serviço Público, Poder Público, Consumo Próprio.
Industrial: Cativo + Livre.

O consumo total de energia em fevereiro de 2016 foi de 55.308,45 MWmed, o que representou uma queda de 8,39% na comparação anual, e um aumento de 7,67% na comparação mensal. Essa tendência se repetiu em quase todos os subsistemas e classes do Sistema Interligado Nacional – SIN.

O subsistema SE/CO teve aumento mensal de 7,74% e queda anual de 9,03%; S teve aumento mensal de 13,08% e queda anual de 8,32%; NE teve aumento mensal de 2,17% e queda anual de 8,26%; e N teve aumento mensal de 5,68% e queda anual de 4,50%.

O consumo residencial no país teve um aumento mensal de 2,65% e queda anual de 6,55%. O setor comercial teve aumento mensal de 6,39% e queda anual de 8,05%. O consumo industrial também apresentou um aumento mensal, de 13,91%, depois de ter atingido o menor valor desde janeiro de 2009. Ainda assim, com relação ao mesmo mês do ano anterior, o consumo da classe industrial teve queda de 10,35%.

A Sondagem Industrial do IBRE/FGV⁵ mostra que Índice de Confiança da Indústria – ICI recuou 1,5 ponto em fevereiro de 2016, passando de 76,2 para 74,7 pontos, o menor nível desde setembro de 2015. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI recuou 0,5 ponto percentual neste mês, atingindo 73,6%, o menor nível da série histórica iniciada em 2001.

No mercado livre, o consumo apresentou um aumento tanto na comparação mensal quanto anual, de 6,73% e 2,34%, respectivamente. Todos os setores tiveram aumento no consumo com relação ao mês anterior, com exceção de Bebidas, que caiu 2,75%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as tendências foram menos claras. Apresentaram aumento no consumo os setores Metalurgia e Produtos de Metal (+11,87%), Químicos (+1,94%), Madeira, Papel e Celulose (+1,84%), Alimentícios (+7,61), Comércio (+7,95%), Bebidas (+1,57%) e Saneamento (+4,58%).

Tabela 4.8: Consumo por Ramo de Atividade no Mercado Livre (MWmed)

	fev-16	fev-16/jan-16	fev-16/fev-15	Tendências 12 meses	jan-16	fev-15
Metalurgia e Produtos de Metal	3,283.31	6.41%	11.87%		3,085.42	2,934.82
Químicos	1,704.00	1.79%	1.94%		1,673.96	1,671.58
Minerais Não Metálicos	891.29	6.64%	-1.76%		835.76	907.28
Madeira, Papel e Celulose	1,005.34	10.16%	1.84%		912.66	987.15
Manufaturados Diversos	839.95	8.54%	-3.01%		773.88	865.99
Alimentícios	893.72	9.56%	7.61%		815.77	830.54
Veículos	488.53	9.01%	-13.32%		448.15	563.60
Serviços	525.64	4.52%	-8.04%		502.89	571.56
Extração de Minerais Metálicos	712.38	5.40%	-2.66%		675.87	731.87
Têxteis	415.70	27.00%	-7.08%		327.33	447.36
Comércio	291.22	6.63%	7.95%		273.12	269.77
Transporte	202.01	2.68%	-4.75%		196.73	212.10
Bebidas	150.90	-2.75%	1.57%		155.18	148.58
Saneamento	113.52	2.24%	4.58%		111.03	108.54
Telecomunicações	101.83	3.34%	-0.58%		98.54	102.42
Total Geral	11,619.36	6.73%	2.34%		10,886.28	11,353.15

Fonte: Elaboração própria a partir de CCEE

⁵ IBRE, FGV. Sondagem da Indústria de Transformação. Fevereiro/2016. Disponível em: <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92E5C726666F>

c) Mecanismo de Realocação de Energia (MRE)

Em fevereiro de 2016, as hidrelétricas participantes do MME geraram 50.245,96 MWmed, um aumento de 9,90% na comparação mensal e de 9,61% na comparação anual. A garantia física foi estimada em 55.397,66 MWmed, o que representou uma queda de 4,96% no mês e de 5,06% no ano. Assim, o GSF, fator que mede a razão entre a energia produzida e a garantia física, foi de 90,7% neste mês, representando um aumento de 15,63% com relação ao mês anterior e de 15,45% com relação ao mesmo mês do ano passado.

A liquidação de janeiro da CCEE, realizada em abril, teve uma inadimplência de 61% dos R\$ 4,1 bilhões contabilizados para o mês. Do valor devido, a maior parte, R\$ 1,48 bilhão, foi referente a liminares de GSF ainda vigentes. A ANEEL havia aprovado o parcelamento em até 6 vezes da dívida do GSF adquirida entre março e dezembro de 2015, estimada em R\$ 1,89 bilhão. Foram arrecadados R\$ 1,03 bilhão referentes à repactuação do risco, mais do que o esperado, devido a escolha da maioria dos agentes de quitar a dívida à vista.

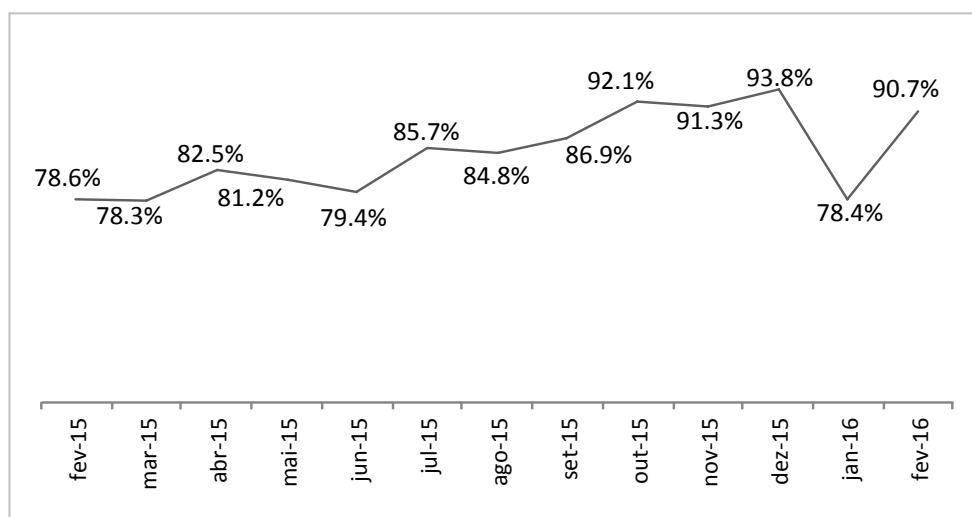
As liquidações de fevereiro e março, realizadas também em abril, tiveram 100% de adimplência. As liquidações de abril ocorrerão em junho e as de maio em julho.

Tabela 4.9: Mecanismo de Realocação de Energia (MRE)

	fev-16	fev-16/jan-16	fev-16/fev-15	Tendências 12 meses	jan-16	fev-15
Energia Gerada (MWmed)	50,245.96	9.90%	9.61%		45,721.21	45,841.54
Garantia Física (MWmed)	55,397.66	-4.96%	-5.06%		58,288.36	58,348.41
Geração/Garantia Física	0.907	15.63%	15.45%		0.784	0.786

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE

Gráfico 4.2: Geração/Garantia Física no MRE



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE





d) Mercado Atacadista: Preço de Liquidação das Diferenças-PLD

Em março de 2016, o PLD médio mensal teve aumento em todos os subsistemas na comparação com mês anterior. Nos subsistemas SE/CO, S e N o aumento foi de 23,50% e o PLD atingiu o valor de R\$ 37,73/MWh. O subsistema NE teve um aumento mensal ainda maior: 49,17%,

chegando a R\$ 249,11/MWh. A hidrologia no NE continua desfavorável, e os reservatórios deste subsistema estavam em 34,66% da capacidade de armazenamento neste mês.

Na comparação anual, todos os subsistemas tiveram queda no PLD. Em SE/CO e S a queda foi de 91,12%, em N de 89,85% e em NE 41,38%.

Tabela 4.10: PLD Médio Mensal – Preços Reais (R\$/MWh)

	mar-16	mar-16/fev-16	mar-16/mar-15	Tendências 12 meses	fev-16	mar-15
SE/CO	37.73	23.50%	-91.12%		30.55	424.94
S	37.73	23.50%	-91.12%		30.55	424.94
NE	249.11	49.17%	-41.38%		166.99	424.94
N	37.73	23.50%	-89.85%		30.55	371.82

Fonte: Elaboração própria a partir de CCEE

e) Tarifas de Energia Elétrica

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA), que atende a 5,7 milhões de unidade consumidoras em 415 municípios na BA, teve um reajuste de 10,64% na alta tensão e 10,76% na baixa tensão, totalizando um aumento médio de 10,72% nas tarifas.

A Companhia Energética do Ceará (COELCE) teve um aumento de 11,51% na alta tensão e de 13,64% na baixa tensão, totalizando um aumento médio de 12,97% nas tarifas de 3,4 milhões de unidades consumidoras localizadas em 184 municípios do CE.

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte (RN) atende 1,3 milhão de unidades consumidoras em 167 municípios do RN e teve um reajuste de 7,61% na alta tensão e 7,78% na baixa tensão, totalizando um aumento médio de 7,73%.

A Energisa Sergipe (ESE) teve um aumento de 4,74% na alta tensão e 5,55% na baixa tensão, totalizando um aumento médio de 5,24% nas tarifas de 731mil unidades consumidoras em 63 municípios de SE.

A Companhia Energética de Pernambuco, que atende a 3,5 milhões de unidades consumidoras em 185 municípios de PE, teve um aumento de 6,77% na alta tensão e de 11,66% na baixa tensão, o que significou um aumento médio de 9,99% nas tarifas.

Ocorreu também no período a revisão tarifária periódica de quatro distribuidoras do interior de SP. O índice médio de revisão tarifária entre a alta e a baixa tensão foi de: Caiuá Distribuição de Energia S.A (Caiuá-D) -0,94%; Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A (EDEV) +1,69%; Empresa Elétrica Bragantina S.A (EEB) +1,84%; e Companhia Nacional de Energia Elétrica (CNEE) -0,37%.

Tabela 4.11: Reajuste Tarifário (Variação % Média)

Sigla	Concessionária	Estado	Reajuste	Vigência
COELBA	Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia	BA	10.72%	22/04/2016 a 21/04/2017
COELCE	Companhia Energética do Ceará	CE	12.97%	22/04/2016 a 21/04/2017
COSERN	Companhia Energética do Rio Grande do Norte	RN	7.73%	22/04/2016 a 21/04/2017
ESE	Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S.A.	SE	5.24%	22/04/2016 a 21/04/2017
CELPE	Companhia Energética de Pernambuco	PE	9.99%	29/04/2015 a 28/04/2017

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANEEL.

Tabela 4.12: Revisão Tarifária Periódica (Variação % Média)

Sigla	Concessionária	Estado	Índice de Revisão Tarifária	Data
EEB	Empresa Elétrica Bragantina S.A.	SP	1.84%	5/10/16
EDEVP	Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S.A.	SP	1.69%	5/10/16
CNEE	Companhia Nacional de Energia Elétrica	SP	-0.37%	5/10/16
CAIUÁ-D	Caiuá Distribuição de Energia S/A	SP	-0.94%	5/10/16

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANEEL.

Tabela 4.13: Próximos Reajustes

Sigla	Concessionária	Estado	Data
UHENPAL	Usina Hidroelétrica Nova Palma Ltda.	TO	22/05
CEMIG-D	CEMIG Distribuição S/A	MG	28/05
RGE	Rio Grande Energia S/A.	RS	19/06
EMG	Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S.A.	MG	22/06
ENF	Energisa Nova Friburgo - Distribuidora de Energia S.A.	RJ	22/06
COCEL	Companhia Campolarguense de Energia	PR	29/06

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANEEL.

f) Leilões

Foi realizado em 29 de abril o Leilão de Energia Nova A-5, que buscava contratar empreendimentos hidrelétricos na modalidade quantidade e eólicos, termelétricos a biomassa, gás natural em ciclo combinado e carvão na modalidade disponibilidade. Este leilão resultou na contratação de 528,87 MW de potência instalada (dos quais 278,4 MW são referentes a novos empreendimentos), equivalentes a 201,8 MWmed. O preço médio de contratação da fonte hídrica foi de R\$ 175,80/MWh e esta foi a fonte mais contratada, somando 324,9 MW. Foram contratados

193,39 MW de térmicas a biomassa e carvão, a um preço médio de R\$ 235,95/MWh. Apenas uma térmica a gás natural de 5,5MW de capacidade foi contratada a R\$ 258,00/MWh. Apesar de empreendimentos eólicos que somavam mais de 17 mil MW terem se habilitado para o leilão, nenhum foi contratado. O preço médio da energia contratada no leilão foi de R\$ 198,59/MWh.

Estão marcados para este ano dois leilões de reserva, um para 29 de julho e outro para 28 de outubro. No primeiro serão contratados projetos de energia solar fotovoltaica e hídrica (CGHs e PCHs) e no segundo energia eólica e solar fotovoltaica.